



As tecnologias digitais no ensino e aprendizagem de línguas Vol. 21, nº 1, 2017

O teletandem no ensino e aprendizagem de espanhol/LE em contexto de formação inicial

Kelly Cristiane Henschel Pobbe de Carvalho (UNESP – FCL/Assis)
Rozana Aparecida Lopes Messias (UNESP – FCL/Assis)

RESUMO: Este estudo objetiva observar as contribuições do teletandem na formação inicial de professores de espanhol/LE. Para tanto, são utilizados dados provenientes de uma experiência entre alunos de uma universidade brasileira em interações com alunos de uma universidade mexicana. Tal investigação ancora-se nos fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa qualitativa crítica. A análise dos dados aponta para o fato de que o teletandem, além de constituir-se como contexto tecnológico favorável ao desenvolvimento das competências linguística e intercultural, configura-se como um cenário deflagrador de reflexões que potencializam a construção de saberes empíricos, teóricos e metodológicos importantes para o fortalecimento da identidade do professor de espanhol/LE.

Palavras-chave: teletandem; ensino e aprendizagem de espanhol/LE; formação de professores de espanhol/LE.

Introdução

Diante do desafio de formar professores de línguas estrangeiras no contexto atual, muitos são os questionamentos que permeiam o ambiente acadêmico. Ora estamos preocupados com questões de competência linguístico-discursiva, ora de competência didático-metodológica, outras vezes nos centramos em questões de cultura (competência intercultural, sociocultural) e, mais recentemente, passamos a refletir também sobre a competência tecnológica¹ necessária à formação docente. Acrescenta-se a isso o fato de que, em meio a divergências teóricas e epistemológicas e à crença em uma suposta superioridade de uma área em detrimento de outra, nos currículos dos cursos de Letras, é estabelecido um abismo entre aquilo que se aprende na universidade e a realidade do ensino de línguas no Brasil.

Tendo em vista esse quadro um tanto quanto problemático, ressaltamos a importância de atividades que mobilizam a inserção do graduando em situações de ação pedagógica, por entender que essas práticas são deflagradores de reflexões, essenciais para sua formação docente. Observamos que, em muitos casos, tais atividades restringem-se apenas aos momentos

¹MAYRINK e ALBUQUERQUE-COSTA, 2013, p.60.

em que o discente cumpre suas horas de estágio supervisionado obrigatório, nem sempre com um acompanhamento apropriado.

Por essa razão, algumas ações têm sido empreendidas, em nossa instituição, com o intuito de criar espaços assistidos de formação. Dentre essas ações, destacamos as atividades decorrentes de interações conjuntas que vêm sendo desenvolvidas no âmbito do Projeto Teletandem². Conforme veremos adiante, entendemos que, nesse contexto, teoria e prática podem imbricar-se de maneira significativa desvelando conhecimentos que se materializam e se tornam significativos por constituírem-se como produto da experiência vivenciada pelos envolvidos. Compartilhamos também, aqui, do pensamento de Dewey:

Em sua Teoria das Experiências, Dewey (1938/1963) valoriza a experiência como um espaço fundamental na constituição do indivíduo. Para o autor, o indivíduo chega a ser o que é devido às interpretações que dá às experiências pelas quais passa. A articulação dessas experiências é, portanto, fruto da reflexão. (MAYRINK e ALBUQUERQUE-COSTA, 2013, p.43)

Assim sendo, como espaço de formação, o teletandem insere os estudantes em um ambiente diferenciado, tão importante e necessário para o desenvolvimento de múltiplas competências; dentre elas, destacamos a competência tecnológica a que nos referimos no início. Numa perspectiva crítico-reflexiva de formação docente para o uso das tecnologias, não mais podemos prescindir desses novos elementos no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, quer seja se buscamos promover a proficiência no idioma estrangeiro, quer seja se temos o objetivo de estimular um amplo desenvolvimento profissional. Conforme assinalam Garcia, Norte e Messias (2012):

Com a constatação do advento da internet, do acesso dinâmico às informações e ao conhecimento em bancos de dados virtuais, da rápida propagação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no mundo e, sobretudo, em nosso país, constatamos que a relevância das novas tecnologias em contextos educativos é inquestionável. Dessa forma, não podemos nos privar do dever de refletir sobre ações pedagógicas que almejem incluir nossos alunos em uma realidade social cujas práticas se tornam cada vez mais tecnologicadas. (GARCIA, NORTE, MESSIAS, 2012, p.9)

Tendo em vista o exposto, o presente artigo tem como objetivo apresentar e discutir os processos de reflexão sobre a aprendizagem e o ensino de línguas, aqui especificamente de língua espanhola/LE, vivenciados por graduandos em processo de formação inicial, a partir do teletandem. Observaremos ações vinculadas a atividades do projeto que, embora não estejam formatadas em salas de aula, são espaços de formação docente, profícuos no que tange aos processos de reflexão sobre a prática. Salomão (2008), Funo (2011) e Souza (2012) desenvolveram pesquisas que pontuam a relação entre o teletandem e a formação continuada de professores em serviço. Diferentemente, o presente estudo focalizará as implicações dessas práticas na formação inicial de professores de línguas.

A reflexão que ora apresentamos se deu a partir da experiência que vimos desenvolvendo entre nossa instituição e a *Universidad Nacional Autónoma de México*. Dessa forma, o texto está estruturado da seguinte maneira: inicialmente, apresentamos o Projeto Teletandem e as mudanças ocorridas ao longo de sua trajetória; em seguida, caracterizamos a

²*Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos* é um projeto temático colaborativo entre o curso de Letras da FCL UNESP/Assis e do IBILCE UNESP/São José do Rio Preto, desenvolvido como o apoio da FAPESP – Processo 2006/03204-2. <http://www.teletandembrasil.org>. Em nova versão, o projeto é intitulado: *Teletandem: Transculturalidade na Comunicação On-line em Línguas Estrangeiras por Webcam*.

parceria UNESP – UNAM, objeto do presente estudo, bem como a metodologia aqui empregada; e, finalmente, a partir dos dados observados, desenvolvemos uma discussão sobre o tema proposto.

1. Breve trajetória do Projeto Teletandem

O Projeto Teletandem iniciou-se no ano de 2006³, instituindo parcerias entre estudantes universitários brasileiros da UNESP (câmpus de Assis e de São José do Rio Preto) e de universidades estrangeiras, configurando-se como um contexto virtual de aprendizagem autônoma e colaborativa em que cada um ensina sua língua de proficiência e, ao mesmo tempo, aprende a língua do outro, mediante o uso de ferramentas de conversa e/ou mensagem instantânea (TELLES e VASSALO, 2006 e 2009). Outros autores o definem como um “modelo de aprendizagem”, conforme observamos a seguir:

Trata-se do regime de tandem, um modelo de aprendizagem colaborativa de línguas surgido no final do século passado que, em sua versão mais atual, o **teletandem**, faz uso de aplicativos de mensagens instantâneas (*Instant Messaging*) para o contato virtual entre aprendizes de línguas estrangeiras (LE). (BENEDETTI, 2013, p. 66)

Ao longo desses anos, muitas transformações ocorreram no que diz respeito ao formato e efetivação das parcerias e à maneira como as sessões vêm sendo conduzidas. Aranha e Cavalari (2014) fazem uma síntese bastante pontual da trajetória das atividades do teletandem no Brasil e de suas modificações nesse processo, no contexto da UNESP. De acordo com as autoras, o teletandem surge facilitado pela tecnologia como uma forma de promover o ensino e a aprendizagem de línguas estrangeiras por meio de encontros regulares e virtuais entre pares de falantes de línguas diferentes que vivem em países diferentes. Um dos aspectos que passa a integrar sua abrangência é o “contato transcultural” instaurado em tais interações. Dessa forma, mais recentemente, o teletandem é redefinido como:

[...] um contexto autônomo, colaborativo de interação on-line via *webcam* que utiliza tecnologia VOIP (como Skype, dentre outros) e que facilita o contato transcultural entre povos de diferentes países. No teletandem, um parceiro ajuda o outro na aprendizagem de sua língua nativa (ou língua na qual é proficiente), com a supervisão de um professor-mediador. (TELLES, 2015)

O projeto original (TELLES, 2009) sugere que os participantes interajam por pelo menos uma hora, duas vezes por semana, trocando a língua falada a cada interação. Espera-se, assim, que os participantes se revezem nos papéis de aprendizes de uma língua estrangeira e tutores da própria língua ou de uma língua estrangeira na qual sejam proficientes, negociando suas necessidades e preferências ao ensinar-aprender (ARANHA e CAVALARI, 2014).

Inicialmente, o estabelecimento de parcerias entre os estudantes era, então, intermediado pelo site do projeto *Teletandem Brasil: Línguas Estrangeiras para Todos*⁴. Após inscrever-se em busca de um parceiro, o interessado deveria esperar que os coordenadores dos Laboratórios de Teletandem, em Assis ou em São José do Rio Preto, fizessem o pareamento, de acordo com as informações fornecidas (disponibilidade de tempo para as interações, interesses pessoais etc.). Ao receber as informações, o aluno iniciava as negociações: deveria fazer contato por *email*, propondo um dia/horário e um dos programas de mensagem instantânea (*MSN*, *Skype*,

³ Projeto FAPESP – Processo 06/03204-2.

⁴ <http://www.teletandembrasil.org/>

Oovo) para a primeira interação (ARANHA e CAVALARI, 2014). Benedetti (2013) também assim sintetiza tal sistemática:

A UNESP, por meio do projeto temático “Teletandem Brasil: Línguas estrangeiras para todos”, desenvolvido nos *campi* de Assis e São José do Rio Preto, constitui uma rede de parcerias com várias universidades e instituições estrangeiras, que fornecem estudantes desejosos de aprender português que, de acordo com a língua materna ou de proficiência destes, são pareados com alunos de inglês, espanhol, francês, italiano ou alemão da UNESP. Após inscreverem-se na página do projeto, os alunos das instituições conveniadas recebem uma mensagem autorizando o início do processo de teletandem. (BENEDETTI, 2013, p. 75)

Esse modelo organizacional, no entanto, modificou-se no contexto da UNESP à medida que novas parcerias com universidades estrangeiras foram concretizadas. Agregado a isso, o grupo de pesquisadores também foi ampliando-se e o interesse por um modelo de teletandem em grupos, de forma síncrona, ganhou adeptos nos campi de Assis e São José do Rio Preto. Dessa forma, o que antes constituíam interações independentes, em horários acordados entre os próprios interagentes, de forma mais autônoma, passou a acontecer com grupos, nos laboratórios da universidade, em horários estabelecidos por professores e/ou alunos de pós-graduação (mediadores⁵), sob sua coordenação, organização e acompanhamento/tutoria.

Evidentemente, os objetivos desse novo formato também se expandiram em relação ao modelo anterior. Por um lado, a modalidade em grupos passa a existir para atender às demandas de universidades estrangeiras com interesse em incluir a prática do teletandem como parte das atividades dos alunos nas aulas regulares de português/LE; nesse contexto, os professores de língua portuguesa das universidades estrangeiras ministram uma parcela de horas/aula em um laboratório de informática, onde seus alunos interagem via *Skype* com alunos dos campi da UNESP. Por outro lado, essa nova configuração também significa, nas universidades brasileiras, constituir um novo espaço (além da sala de aula) que não apenas possibilita a inserção dos alunos em contextos autênticos de comunicação em língua estrangeira, mas também o compartilhar de suas experiências para uma formação crítico-reflexiva. Em alguns casos, como veremos, essa atividade pode estar atrelada à disciplina curricular, em outros não.

Assim sendo, em relação ao lado brasileiro, o diferencial dessas parcerias, atualmente, reside na forma de condução das atividades: se integram ou não o horário das aulas regulares, e se tais atividades estão vinculadas ou não às disciplinas de línguas estrangeiras. Segundo Telles (2009, p.24), tais experiências configuram-se no modelo *Institucional*, pois são acordadas entre duas universidades, com certo controle pedagógico e diretrizes estabelecidas. Nesse caso, conforme já apontamos, ocorrem com o apoio dos professores, em laboratórios na universidade, com o auxílio de mediadores, mas, nem sempre, têm caráter obrigatório. Quando, porém, as interações são concomitantes às aulas, configuradas como atividades obrigatórias de disciplinas curriculares, estabelece-se o modelo de *Teletandem Institucional Integrado* (ARANHA e CAVALARI, 2014). Em alguns casos, o teletandem pode ainda constituir

⁵Pesquisadores, professores da graduação e/ou alunos da pós-graduação e da graduação que não só atuam no estabelecimento das parcerias, mas também no acompanhamento e supervisão das sessões de teletandem conjuntas. Após cada sessão de interação são organizadas as mediações, momento em que os mediadores abrem espaço para que os participantes relatem e compartilhem suas experiências. Nesse contexto, os mediadores buscam formas de intervenção para auxiliar na potencialização do processo de ensino-aprendizagem proposto pelo teletandem.

atividade voluntária, em geral, certificada como horas de atividades complementares (AACC⁶) ou contabilizado como horas de prática de laboratório de línguas⁷.

Atualmente, observamos, então, que as parcerias instituídas no contexto da UNESP/Assis podem assim ser definidas: do lado estrangeiro, como Institucionais e Integradas e, do lado brasileiro, como Institucionais não Integradas. Em geral, o professor da universidade estrangeira fornece o horário de sua aula e o número de alunos ao mediador brasileiro. Essas informações são fixas e inalteráveis. As datas de início e término, bem como o número de sessões são, normalmente, decididos em conjunto. Após essa etapa, o mediador brasileiro providencia a divulgação (*facebook*, listas de *e-mail* de alunos e professores do câmpus, cartazes, etc.) para que os interessados inscrevam-se.

Não poderíamos deixar de mencionar que as modificações ocorridas na configuração do teletandem, nessa trajetória até aqui descrita, implicou em questões muito relevantes para o desenvolvimento das atividades do Projeto. Dentre elas ressaltamos: (i) o acompanhamento dos interagentes durante as sessões; (ii) a realização das sessões de mediação, ao término de cada interação em grupo; e, por fim, (iii) o aprofundamento da pesquisa, pois esse novo formato, além de facilitar a coleta e registro dos dados (anotações, diários reflexivos, gravações em áudio das mediações, gravações das interações), permite que todos os envolvidos participem de seu processo de construção.

2. Parceria UNESP – UNAM

A parceria entre a UNESP e a UNAM se enquadra nos moldes do Teletandem Institucional não Integrado e apresenta algumas características que merecem ser observadas para a compreensão de suas especificidades.

Do lado mexicano, as sessões de teletandem ocorrem em uma Mediateca⁸ instalada em um Centro de Aprendizagem de Línguas da Universidade, que se configura como um espaço de aprendizagem autônoma direcionado a alunos de graduação, pós-graduação (em diversas áreas do conhecimento) e funcionários da universidade interessados em aprender línguas estrangeiras. Os inscritos são orientados por assessores de línguas a desenvolver seu aprendizado autonomamente, respeitando sua forma de aprender e objetivos de aprendizagem.

Do lado brasileiro, as sessões ocorrem no Laboratório de Teletandem da FCL /Assis, com grupos de alunos da licenciatura em Língua Espanhola, em sua maioria, que são convidados e incentivados pelas professoras de Língua Espanhola e Prática de Ensino de Língua Espanhola a participarem do projeto, como atividade extraclasse, as quais podem, eventualmente, ser contabilizadas como horas de Prática de Laboratório de Língua Espanhola ou AACC.

A definição dos horários, números de alunos, números de sessões e dias da semana para as interações são acordados entre as mediadoras (uma professora mexicana e as professoras brasileiras envolvidas), em função de sua disponibilidade. As mediadoras, tanto do lado estrangeiro como do lado brasileiro, abrem inscrições para os interessados, fazem divulgação por meio de cartazes e elaboram listas com os interessados. Na maioria das vezes, as vagas são definidas conjuntamente. Observamos, assim, que, nesse caso, em nenhum dos lados (mexicano ou brasileiro), a atividade de teletandem tem caráter obrigatório, mas apresenta-se como uma

⁶ Atividades acadêmico-científico-culturais: disciplina que deve ser integralizada ao longo do curso de Letras da FCL de Assis/UNESP, num total de 210 horas de atividade, 14 créditos.

⁷ Prática de Laboratório de Língua Estrangeira: disciplina da grade curricular do curso de Letras, FCL de Assis/UNESP, sob responsabilidade do Departamento de Letras Modernas.

⁸ <http://cele.unam.mx/index.php?categoria=6>

atividade opcional, na qual o interessado inscreve-se com o intuito de interagir com um falante proficiente ou nativo para aprender a língua do outro e auxiliar seu parceiro na aprendizagem da sua (nesse caso, espanhol e português).

Não há obrigatoriedade de cumprimento de tarefas para nota, nem vínculo explícito com disciplina da grade curricular. O graduando brasileiro, nesse caso, tem a liberdade de não escrever os diários de interação, não responder aos questionários sobre o que foi aprendido, o que foi ensinado e quais as principais dificuldades encontradas. Na verdade, o mais importante é sua presença nas interações e nas mediações subsequentes, seu comprometimento com o parceiro, o que, ao final, lhe renderá um certificado que pode contar como horas de atividade ou de laboratório, conforme já relatado.

Em contrapartida, do lado mexicano, não há nenhum tipo de certificação ou avaliação institucional. Os motivos que mobilizam esses estudantes são múltiplos, entre eles salientamos o fato de desejarem aprender português para executar um estágio, um intercâmbio ou de participar de cursos de pós-graduação no Brasil. Além disso, muitos desejam complementar seus estudos de português nos cursos regulares do CELE – Centro de Línguas Estrangeiras – buscando estratégias para melhorar alguma parte específica dos seus estudos da língua, como léxico, ortografia, expressão oral, etc. ou, finalmente, porque ambicionam aprovação em avaliações de certificação de língua portuguesa, tais como CAPLE (Centro de Avaliação de Língua Portuguesa – Portugal) e CELPE-BRAS (Certificação de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros – Brasil). Nessa conjuntura, são auxiliados por uma mediadora que lhes orienta com relação aos materiais de língua portuguesa que melhor se adaptam às suas necessidades e características pessoais de aprendizagem. O vínculo com um centro de aprendizagem autônoma propicia ao aprendiz total liberdade para organizar e direcionar sua aprendizagem.

Assim sendo, pontuamos que o vínculo entre a UNESP e a UNAM está orientado por uma base que prima pela autonomia e isso, de certa forma, constitui seu diferencial. Nesse sentido, o formato de Teletandem Institucional não Integrado dessa parceria configura-se como um contexto que propicia, em tese, maior nível de independência e controle do processo, por parte dos seus interagentes. O fato de elegerem o teletandem como atividade adicional em sua formação torna esse espaço muito mais significativo no que se refere às reflexões sobre os processos de ensinar e aprender línguas. Os sentidos construídos brotam na experiência com esse contexto tecnológico, moderno, que recria o conceito de ensinar e aprender na prática. Diante desse cenário, conforme já explicitado, focalizaremos aqui processos de reflexão sobre a prática de ensinar e aprender dos interagentes brasileiros, graduandos de língua espanhola em processo de formação inicial.

3. O método: uma forma de posicionar-se no contexto

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho pautou-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa, uma vez que o enfoque centra-se no processo em que acontecem as ações de teletandem, bem como na reflexão sobre as práticas de ensinar e aprender línguas. Apesar de presentes no decorrer das interações, os mediadores não fazem interferências e suas observações posteriores, no momento das mediações, buscam impulsionar reflexões acerca das ações individuais. Por não ignorar as relações de poder e de assimetria subjacentes no relacionamento entre mediadores (professor universitário ou aluno de pós-graduação) e interagentes (no nosso caso, aluno de graduação em Letras) pensamos que a pesquisa qualitativa crítica, nos moldes explicitados por Carspeckem (2011), seja coerente com nossos objetivos.

É latente, nesse estudo, o anseio por sustentar uma ação que almeja atenuar as diferenças entre pesquisadores e colaborados e, principalmente, criar um espaço facilitador da autocompreensão, da busca de ações que impactem na formação do docente de línguas (no caso, espanhol/LE) e no desenvolvimento do formador de professores. Tal postura encontra ressonância no fato de que “a pesquisa qualitativa crítica é informada por uma teoria epistemológica e social que esclarece a relação entre produção de conhecimento, ação, identidade humana, poder, liberdade e mudança social” (CARSPECKEM, 2011, p. 398).

Sob esse prisma, a pesquisa em foco abrange etapas diversas que se iniciam com o acordo de interação efetuado entre os representantes de ambas as instituições, a saber, a professora mexicana de língua portuguesa e as professoras brasileiras de língua espanhola e de metodologia de ensino de línguas. Em princípio, o intuito convergia para o desejo de propiciar experiências de aprendizagem autênticas a estudantes brasileiros e mexicanos. As pesquisas decorrentes da experiência foram e vêm sendo desenhadas no transcorrer das interações. O desejo de compreender o fenômeno mais detidamente e de potencializar a aprendizagem é o que mobiliza, em princípio, as investigações.

Sendo assim, são efetuadas gravações em áudio e vídeo de algumas interações, utilizando o aplicativo *IMcapture*, que favorece a captação da conversa efetivada no aplicativo *Skype*. As sessões de mediação também são gravadas em áudio. Nessas últimas, estão centradas as considerações traçadas no presente estudo. Ademais, o acompanhamento de todo processo suscita a possibilidade de relatar pontos de vista e embatê-los com outros diferentes. Essa é uma forma de diálogo que, em nosso ponto de vista, enriquece o debate sobre os temas observados pelos pesquisadores. Sendo assim, a pesquisa qualitativa crítica traz, por sua essência, a característica de poder ser repensada, reordenada. Carspecken (2011) chama a atenção para o fato de esta modalidade de pesquisa envolver conceitos básicos que “toda pesquisa social deve, pelo menos, implicitamente empregar”. De acordo com o autor,

A teoria metodológica crítica é um projeto continuado e falível para propiciar uma articulação mais clara e mais precisa desses conceitos básicos em uma teoria mais precisa que os liga. Não serve para ser uma teoria metodológica entre muitas que os pesquisadores podem escolher, por exemplo, em relação a suas perguntas de pesquisa. Em vez disso, serve para captar e teorizar bem as bases epistemológicas e socioteóricas para todas as formas de pesquisa humana: qualitativa e quantitativa; sociológica, antropológica e psicológica. Em seus próprios termos deve ser compreendida como falível e continuamente sujeita a revisões por meio do que é aprendido a partir de seu uso em pesquisa real. (CARSPECKEN, 2011, p. 398-399)

Essa forma de conceber a metodologia vem ao encontro do que entendemos que deva conduzir a pesquisa em educação de línguas e formação de professores. O modelo não pode configurar-se como uma “camisa de força”, mas como um caminho que permita repensar o objeto e repensar a própria trajetória. Sendo assim, o estudo que ora apresentamos pode, então, ser revisto e repensado à luz de outras experiências.

4. Olhar reflexivo sobre os dados: recortes de mediações

Para o presente estudo, os dados foram extraídos da parceria UNESP – UNAM, cujas interações vêm ocorrendo sistematicamente desde o ano de 2012, a cada semestre letivo, como vimos, no formato Institucional não Integrado, em ambas as universidades. Nesse período, reunimos, uma vez por semana, em média quinze pares, num total de dez semanas a cada semestre. Após cada sessão de interação, organizamos momentos de mediação, para

acompanhar o desenvolvimento das sessões e intervir na potencialização do processo de ensino e aprendizagem.

As sessões de mediação possuem um formato mais ou menos fixo. Durante as interações, normalmente, os mediadores observam as interações, sem fazer nenhuma interferência. O mediador pode tomar nota de algumas ocorrências, tais como: assuntos discutidos pelos interagentes, sua atitude frente à utilização do *Skype* e de ferramentas que podem auxiliar a conversa, por exemplo, os *sites* de pesquisa ou dicionários *on-line*. De maneira geral, essa figura não interfere nas interações. No caso específico das mediações observadas, havia, no período aqui considerado, além das duas mediadoras professoras do curso de Letras, um aluno de graduação e uma aluna de pós-graduação acompanhando as interações e as mediações subsequentes.

A partir dos dados aqui considerados, confirmamos, como em muitos outros estudos anteriores⁹, a potencialidade do teletandem, especialmente pelo fato de constituir um contexto autêntico de uso da língua e, portanto, possibilitar o contato com outra realidade linguística, histórica e social, o que contribui, sobremaneira, para o desenvolvimento das competências linguística e intercultural na LE.

Segundo Brammerts (2003, p. 30, *apud* BENEDETTI, 2013, p. 80):

A aprendizagem de língua por meio de comunicação autêntica gera mudança de foco para elementos inerentes às habilidades comunicativas, as quais nem sempre estão presentes em situações simuladas de sala de aula, por exemplo.

Para ilustrar, apresentamos, a seguir, um relato em que a interagente, referindo-se a uma das interações, expressa sua ansiedade ao ter que “usar os tempos do passado” no espanhol, tema bastante recorrente nas aulas regulares do curso. A interagente se deflagra com uma situação real de comunicação, que requer uso de estruturas da LE, possibilitando testar e aplicar seus conhecimentos linguísticos sobre o espanhol. Conforme observamos, esses momentos não apenas suscitam sua reflexão como também despertam sua consciência sobre as flexões e usos efetivos desses tempos verbais na língua espanhola:

TL – Na primeira interação eu não tava tão nervosa como a segunda, eu fiquei mais nervosa porque ela me fez perguntas, ela trouxe, ela anotou, eu vi que ela tava lendo algumas perguntas que ela tinha pra mim e assim várias coisas que ela perguntou **eu tive que usar muitos verbos no passado. Daí eu falei assim ai meu Deus! Agora eu vou ter que usar os verbos todos no passado e também...**

M – E o passado é irregular.

TL – É complicado, daí eu falei assim pra ela, você pode repetir e me corrigir?

M – E o tempo que mais tem mais irregularidades é o pretérito indefinido do espanhol, o que é mais difícil pra nós.

TL – É, **e eu tinha que formular o que eu ia falar e pensando em colocar os verbos corretamente no passado.** Mas foi uma experiência, está sendo uma experiência muito legal, eu tô gostando bastante.

Em outra situação, observamos que a interagente, ao confundir-se em relação aos usos das formas pronominais de tratamento do espanhol, durante suas interações, relata o fato de ter sido corrigida por seu parceiro:

M – E você conseguiu falar mais em relação à semana passada?

⁹Ver produção científica sobre Teletandem no site <http://www.teletandembrasil.org/publications.html>.

SS – sim, na semana passada, eu tava fazendo muita confusão porque eu comecei a misturar português, eu acho que estava meio nervosa e comecei a misturar português com espanhol, então eu tava... porque *usted* pra eles é como um tratamento formal, né? **Então a todo momento eu não conseguia falar o *tú*, eu falava o *usted* e daí ele me corrigiu, porque seria como se eu estivesse falando senhor né e tal. Daí hoje eu já falei o *tú***, daí ele até falou que eu falei melhor, consegui falar mais.

Isso, de certa forma, permitiu-lhe compreender a persistência de alguns traços de interferência da língua materna sobre a estrangeira, fato muito comum entre línguas próximas. A situação autêntica, novamente aqui, deflagra uma percepção mais consciente sobre tais usos e suas divergências que, nesse caso, extrapolam o nível linguístico, estendendo-se também aos aspectos de ordem sociocultural previstos nessa negociação de significados. Nesses casos, os alunos não apenas aprendem os usos da língua, mas passam a refletir sobre eles, e isso contribui significativamente para sua formação, não apenas discente, mas também docente.

É importante destacar que, no caso de interações português/espanhol, temos observado, ainda, que é muito comum que as línguas se misturem em alguns momentos, devido à proximidade e relativa possibilidade de intercompreensão, como também é confirmado pela interagente em seu relato, acima considerado. Quando isso se dá de forma consciente, para fins de contraste, pode contribuir para o aprendizado, conforme observa Benedetti (2013):

Embora a mistura das línguas fira um dos princípios da aprendizagem em regime de tandem, ou seja, o uso separado das línguas de aprendizagem, o confronto entre as línguas/culturas durante a comunicação dialógica pode contribuir significativamente para o entendimento não só do funcionamento da língua como também dos valores que permeiam os significados dessa língua em contraste com a outra. (BENEDETTI, 2013, p.80)

No seguinte fragmento, vemos o relato de negociação de significados, por meio de contraste, no intento de esclarecer o uso de expressões como “tipo” (muito comum no português) e uma possível equivalência no espanhol:

E – Por exemplo, o que você trouxe pra ele de gíria?

SS – É isso que foi complicado, porque quando ele, a gente elegeu falar sobre gírias, tipo como eu vou explicar que eu falo “tipo” toda hora [risos] não tem, como eu vou explicar o que é “o tipo”? E daí eu tentei explicar pra ele o que a aqui a gente fala tipo assim e tal [risos].

E – Só pra fazer um contraste eles falam *que onda way*.

SS – É *que onda way*, daí ele tentava explicar algo semelhante, que eles falam...

Quando, porém, isso não ocorre, é necessário que os mediadores interfiram no acompanhamento e supervisão das interações, com o fim de evitar fossilizações e a enganosa sensação de competência comunicativa plena tão comum na aprendizagem de espanhol/LE por lusofalantes. Dessa forma, podemos destacar que a modalidade de Teletandem Institucional tem favorecido esse acompanhamento, conforme já vimos discutindo:

[...] no caso da interação português/espanhol, as fronteiras entre as línguas, como vimos, nem sempre são tão evidentes, em especial, se se trata de aprendizes iniciantes. Dessa forma, acreditamos, mais uma vez, que a presença e a supervisão de um professor mediador sejam importantes para que os participantes possam obter um melhor aproveitamento nesse processo. O professor mediador pode, em seu trabalho de monitoração, observar e avaliar as interações, e, dessa maneira, intervir ajudando seus alunos a observarem tais

ocorrências, assim como as marcas de sua interlíngua, bem como a de seu parceiro. Embora, em princípio, possamos aceitar as manifestações dessa interlíngua (como resultado natural desse processo), é necessário saber que uma coisa é reconhecer sua existência; outra, muito diferente, é levar os alunos a assumirem o estudo do português/LE e do espanhol/LE de forma a superá-la e a não se contentarem com a mera possibilidade de atender às necessidades primárias de comunicação, por meio do “portunhol” que, em geral, está longe de qualquer forma usual de expressão na língua-meta (Celada e Rodriguez, 2004, *apud* BRASIL, 2006). (RAMOS, CARVALHO e MESSIAS, 2013, p. 17-18)

Esse aspecto tem sido um grande diferencial nessa modalidade de teletandem, especialmente entre as interações português/espanhol que, por sua singularidade, permite certo grau de intercompreensão entre os pares. O trecho a seguir exemplifica, na mediação, a interferência da professora e de outros colegas do grupo, diante do relato de que os interagentes não se preocupavam com a delimitação de períodos para conversar em uma e outra língua.

E – E em que língua você começou, em português ou espanhol?
M1 – Só falou em espanhol?
CC – É que é assim, eu perguntava em português aí ela respondia em espanhol, aí depois ela perguntava em espanhol e eu respondia em português.
E – Tem que definir!
M2 – Ai, o ideal é que você defina, que você defina nem que vire um portunhol no começo, mas você pode falar, agora é o português.
E – Daí as duas vão falar só o português, e depois só o espanhol. Pra ela conseguir te ouvir e poder te corrigir te ajudar.
M2 – Na hora do espanhol, se você não sabe, você diz que não sabe como é que diz. Daí ela vai/ você entendeu? Mas é bom delimitar.
CC – uhum (positivo)
E – Pra poder se sentir forçada a falar.
M1 – Exatamente.
M2 – E vocês controlam.
M1 – Não há um aproveitamento seu nem dela. Porque ela precisa falar português e ouvir português e você precisa falar o espanhol e ouvir o espanhol. Certo? Mas mantendo sempre esta comunicação. Uma língua e depois outra língua. É claro que vocês vão ter essas dificuldades, como aconteceu, ah eu não sabia, eu falava e ele me traduzia e eu repetia.

Com a possibilidade de intercompreensão, as interagentes “acomodam-se” cada qual utilizando sua língua materna. A intervenção dos mediadores, aqui, se faz imprescindível para que os participantes sintam-se desafiados a arriscarem-se na língua estrangeira, segundo os objetivos e princípios delineados para a aprendizagem no contexto teletandem.

Assim sendo, destacamos o potencial do teletandem institucional por constitui-se como esse espaço de supervisão, acompanhamento e compartilhar de experiências que se estende para além do contexto de sala de aula. Em vários relatos extraídos das sessões de mediação, observamos que os participantes, alunos de espanhol da graduação, reconhecem as práticas do teletandem como complementares à sua formação curricular, como vemos a seguir:

TH – E é assim, a gente conhecer assim, vendo ela falar eu aprendo bastante né, a gente aprende bastante vai vendo as palavras novas, vai/ eu acho que deveria ter isso pra todo mundo porque é uma complementação do curso, então é muito legal, pena que não dá pra todo mundo fazer, mas é muito interessante.

T1 – Ah! Eu acho que está sendo uma experiência muito boa, e que tá me ajudando bastante porque na sala de aula a gente querendo ou não, não fala muito né e é assim colocar em prática aquilo que a gente estuda é muito bom.

Além de constituir esse espaço complementar, como extensão do curso de espanhol, essa modalidade de teletandem também contribui para sua formação como docentes, uma vez que os participantes não apenas vivenciam a experiência de aprender e ensinar línguas, mas, nesse caso, especialmente, têm a oportunidade de compartilhar tal experiência, o que desencadeia a reflexão sobre esse processo. Trata-se, portanto de um espaço de construção conjunta de conhecimento, numa rede de relações entre os pares de interagentes, os colegas do grupo e os mediadores.

No trecho a seguir, observamos, por exemplo, o papel do mediador como colaborador na aprendizagem e como aquele que compartilha o que sabe para que o interagente possa assimilar melhor o que aprendeu: a todo tempo, faz sugestões para que os estudantes alcancem um melhor aproveitamento das parcerias, e assim, obtenham resultados mais produtivos no aprendizado da LE no ambiente do teletandem:

TH – É, eu tô com a mesma parceira também. E a gente conversa sobre tudo, ela me passou uma música que ela gosta e aí a gente troca material mesmo, de coisas que a gente gosta, de tipos de músicas, e tal. Ela me falou de um programa jornalístico que é o jornalista que ela gosta muito, mas eu não tive tempo de assistir porque começa às seis horas da manhã.

M – Será que você não acha um vídeo no *youtube*? Algum episódio desse programa?

TH – É...

M – Pega o nome do programa e procura lá.

TH – Então, aí ela me passou um conto do Julio Cortázar também, que é legal, e daí a gente fica discutindo sobre essas coisas que a gente troca. E hoje a gente pegou e-mail pra trocar e-mails, eu não sei se pode?

M – Pode!

TH – Aí a gente pegou o e-mail pra se falar também, aí ela é muito dez!

M – Eu quero compartilhar algumas coisas com vocês, em alguns grupos de teletandem os parceiros acordaram de trocar pequenos textos escritos, então que você que aprende espanhol, vai escrever um texto em espanhol, um parágrafo.

A – Pode ser até mesmo sobre a interação!

M – Vai mandar pra ele, pode ser até mesmo sobre a interação, e ele vai escrever um parágrafo sobre a interação em português e vai mandar pra você. Você vai corrigir o texto dele, dando sugestões de melhoria e ele vai corrigir o seu, vocês trocam e um ajuda o outro. Porque aí vocês desenvolvem a redação [...]

E, por fim, não poderíamos deixar de destacar o potencial do teletandem no que se refere à inserção tecnológica dele decorrente. Ademais de romper com a distância geográfica, o contexto de ensino e aprendizagem teletandem, conforme explicitamos, oportuniza ao discente adaptar-se a processos de ensinar e aprender mediados pelo computador e pela internet.

No caso da parceria entre a UNESP e a UNAM, entendemos as práticas de teletandem como um espaço de formação para o docente de língua espanhola. Nesse sentido, o manejo de ferramentas da *Web*, tais como o *Skype*, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Teleduc, os mecanismos de busca, de maneira geral, funcionam como uma forma de situar o aprendiz em práticas de utilização da tecnologia. No excerto abaixo, observamos, no diálogo das mediadoras com a interagente brasileira, um esforço para potencializar a utilização da internet e do ambiente AVA, nos processos de construção individual do saber.

M – E mandar no, postar no teleduc.

R – Você postou no teleduc? Você salvou ou escreveu no *chat*? Essas coisas que você está falando?

LL – Coloquei algumas coisas, deu bastante, porque semana passada a gente conversou só uns minutos e não deu pra nada. Mas/

M – quando vocês estão conversando, pra checar a ortografia ou uma dica, um link ou qualquer coisa que eles façam e vocês pra eles, registra no *chat*. Daí, depois salva e está ali.

R – É que depois você olha, lê tudo, é legal!

Em outro exemplo, vemos também a mediadora dando instruções aos interagentes sobre o uso de ferramentas de correção do *word*, com o objetivo de aprimorar o aprendizado no teletandem e ampliar as estratégias que podem auxiliar também no desenvolvimento da produção escrita em LE:

M – eu usava o documento do *word* pra escrever textos e a correção eu fazia com aquele controlador de alterações. Vocês já usaram?

Interagentes – [fazem sinal de negação com a cabeça]

M – [liga o projetor para mostrar para os interagentes] é muito eficaz porque você pode ou não aceitar a correção do seu parceiro e toda mudança fica marcada o que ele excluiu e o que ele pôs no lugar. E você pode além de tudo fazer comentários no texto. Então você edita de uma maneira que o seu parceiro pode ver a versão antes e a versão depois, porque elas ficam sobrepostas em marcações destacadas. Eu acho que é um recurso legal, principalmente para professor, porque é uma ferramenta simples, mas a gente tem usado há algum tempo.

Na manipulação entre o caderno e o computador, o aluno vai construindo glossários, buscando informações na *Web*, ressignificando-as e transformando-as em novos conteúdos no diálogo com o interagente estrangeiro, conforme também observamos no excerto a seguir:

M1 – Alguém quer começar falando como foi a interação?

TH – Bom, foi bem interessante a interação porque a gente falou muito dos costumes né, costumes não, de cantores que ela gosta, e ela passou alguns nomes, é no momento que eu falei alguma palavra errada em espanhol ela digitou pra mim.

M2 – Ela digitou? E você anotou?

TH – Sim, anotei.

M2 – Aonde você anotou?

TH – Eu anotei numa folha mesmo.

M2 – Numa folha.

TH – Do meu caderno.

M2 – E você depois estuda essas palavras que ela corrige?

TH – É eu vou tentando inserir em alguma frase, em alguma coisa pra não esquecer né. Porque às vezes você escuta a palavra, mas você não coloca dentro do seu cotidiano, você não aprende né. Não adianta.

Dessa forma, o exercício de manejar o meio digital e refletir sobre tal é o diferencial que poderá, efetivamente, levar o discente, futuro professor, a observar a tecnologia como ferramenta de construção de esquemas facilitadores de aprendizagem. O cenário tecnológico e moderno que envolve as práticas de teletandem pode auxiliar nesse processo, pois ao depender totalmente do uso do computador, da internet e de aplicativos *on-line*, constitui-se como um ambiente inovador frente às práticas tradicionais de sala de aula.

Considerações finais

Iniciamos o nosso texto apontando algumas inquietações que, em geral, emergem quando refletimos sobre a formação de professores de línguas estrangeiras para o contexto atual. Além dos embates teóricos, muitas vezes, nos dividimos entre os que privilegiam um aspecto ou outro entre as múltiplas competências que essa área deve abarcar. No entanto, bem sabemos que, para além da proficiência linguística e do conhecimento teórico aprofundado a respeito das metodologias de ensino, é essencial que esse profissional vivencie práticas nas quais possa refletir sobre a ação de aprender/ensinar línguas.

A partir da experiência descrita, acreditamos que o teletandem se constitui como um espaço de formação crítico-reflexiva, tão necessário no processo de desenvolvimento profissional de futuros professores. Além de possibilitar que os participantes tenham um contato autêntico de uso da língua estrangeira, em um ambiente totalmente tecnológico, como vimos, a inovação do teletandem frente às práticas tradicionais de sala de aula reside na alternância de funções do interagente, que ocupa, em um mesmo espaço, o papel de aprendiz e de tutor. No caso da modalidade Institucional, temos ainda uma rede de relações que se estabelece, a partir das mediações: as trocas ocorrem não somente entre os pares, mas também entre os colegas do grupo e entre os mediadores. As relações de poder não são estáticas, oscilam durante o processo e variam de uma parceria para outra, nessa rede de interlocutores. Consideramos, assim, em termos de processo ensino/aprendizagem/formação de professor, o teletandem como um espaço híbrido e complexo.

Nessa direção, Zeichner (2010) discute a importância de criar “espaços mais democráticos e inclusivos de trabalhar com escolas e comunidades” como condição essencial para a formação de professores. Para ele,

[...] a criação de espaços híbridos na formação de professores nos quais o conhecimento empírico acadêmico e o conhecimento que existe nas comunidades estão juntos de modo menos hierárquico a serviço da aprendizagem docente representam uma mudança de paradigma na epistemologia dos programas de formação de professores. (ZEICNER, 2010, p. 479)

Assim sendo, acreditamos que o Teletandem Institucional em grupos representa para os cursos de formação de professores de línguas um espaço em que o discente dialoga com os conhecimentos de seus interlocutores e também com seus próprios conhecimentos. Configura-se como um cenário deflagrador de reflexões que potencializam e auxiliam na construção de saberes empíricos, teóricos e metodológicos importantes para o fortalecimento de sua identidade como professor, aqui, mais especificamente de espanhol/LE.

Teletandem in teaching and learning of Spanish / FL in context of initial teacher training

ABSTRACT: This study aimed to observe the teletandem contributions in training teachers of Spanish / FL. For this, data from an experiment among students from a Brazilian university in teletandem interactions with students from a Mexican university were used. The investigation is anchored in the theoretical and methodological foundations of qualitative critical research. Data analysis points to the fact that teletandem, besides to establish itself as technological environment favorable to the development of linguistic and intercultural competences, appears as a trigger scenario for reflections that enhance the construction of empirical, theoretical and methodological knowledge that is important to strengthen the identity of the Spanish teacher / FL.

Keywords: teletandem; Learning Spanish / FL; training of teachers of Spanish / FL.

Referências

- ARANHA, S., CAVALARI, S. M. S. A trajetória do projeto teletandem Brasil: da modalidade institucional não-integrada à institucional integrada. *The Specialist*, São Paulo (PUC), v. 35, n. 2, p. 183-201, 2014.
- BENEDETTI, A. M. Teletandem. In: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (Orgs.). *Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais*. São Paulo: Humanitas, 2013, p.65-92.
- CARSPECKEN, P. F. Pesquisa qualitativa crítica: conceitos básicos. *Educação e Realidade*. Porto Alegre, v. 36, n. 2, p.395-424, maio-ago, 2011.
- FUNO, L. B. A. *Teletandem e formação contínua de professores vinculados à rede pública de ensino do interior paulista: um estudo de caso*. 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, UNESP, IBILCE. São José do Rio Preto, 2011.
- GARCIA, D. N. M.; NORTE, M. B; MESSIAS, R. A. L. Tecnologias de Informação e Comunicação: TICs aplicadas à LE. UNESP/Redefor, 2. ed. 2012. Endereço permanente: <http://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/45825>
- MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. Formação crítico-reflexiva para professores de línguas em ambiente virtual. In: MAYRINK, M. F.; ALBUQUERQUE-COSTA, H. (Orgs.). *Ensino e aprendizagem de línguas em ambientes virtuais*. São Paulo: Humanitas, 2013, p.39-63.
- RAMOS, K. A. H. P.; CARVALHO, K. C. H. P.; MESSIAS, R. A. L. O ensino de português para hispanofalantes no contexto virtual do Teletandem. *Portuguese Language Journal*. Center for Latin American Studies at the University of Florida and the Latin American and Iberian Institute at the University of New Mexico, v.7, Fall 2013, p. 1-23, 2013.
- SALOMÃO, A. C. B. *Gerenciamento e estratégias pedagógicas na mediação dos pares no teletandem e seus reflexos para as práticas pedagógicas dos interagentes*. 2008. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, UNESP, IBILCE. São José do Rio Preto, 2008.
- SOUZA, M. G. *Os primeiros contatos de professores de línguas estrangeiras com a prática de teletandem*. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, UNESP, IBILCE. São José do Rio Preto, 2012.
- TELLES, J. A. 2015. Teletandem Brasil: comunicação oral e transcultural *online* em línguas estrangeiras. Projeto temático FAPESP (em elaboração).
- _____. (Org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas: Pontes, 2009.

TELLES, J. A.; VASSALO, M. L. Teletandem: uma proposta alternativa no ensino-aprendizagem assistidos por computadores. In: TELLES, J. A. (Org.). *Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI*. Campinas: Pontes, 2009, p. 41-61.

_____. Foreign language learning in-tandem: Teletandem as an alternative proposal in CALLT. *The ESPecialist*, São Paulo (PUC), v. 27, n. 2, p. 189-212, 2006.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n.3, p. 479-504, set/dez. 2010.

Data de envio: 29/10/2015

Data de aceite: 10/03/2017

Data de publicação: 01/09/2017